

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jan.-ago.-dez. 1965. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jul.-out.-dez. 1966. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jul. 1967. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jan.-abr.-mai.-nov. 1968. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, abr.-set.-nov. 1969. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, fev. 1971. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jan.-abr.-out. 1972. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, fev. 1973. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, fev.-mar.-abr.-jun. 1974. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, mar.-mai.-out. 1975. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, mar.-jul.-ago-set.-nov. 1976. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jan.-fev.-mar. 1977. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, fev.-mai.-ago. 1978. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, jun.-set. 1980. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, mai. 1982. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, fev. 1987. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, mai.-ago. 1989. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, mar. 1995. *[s.d.t.]*

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, nov. 1999. *[s.d.t.]*

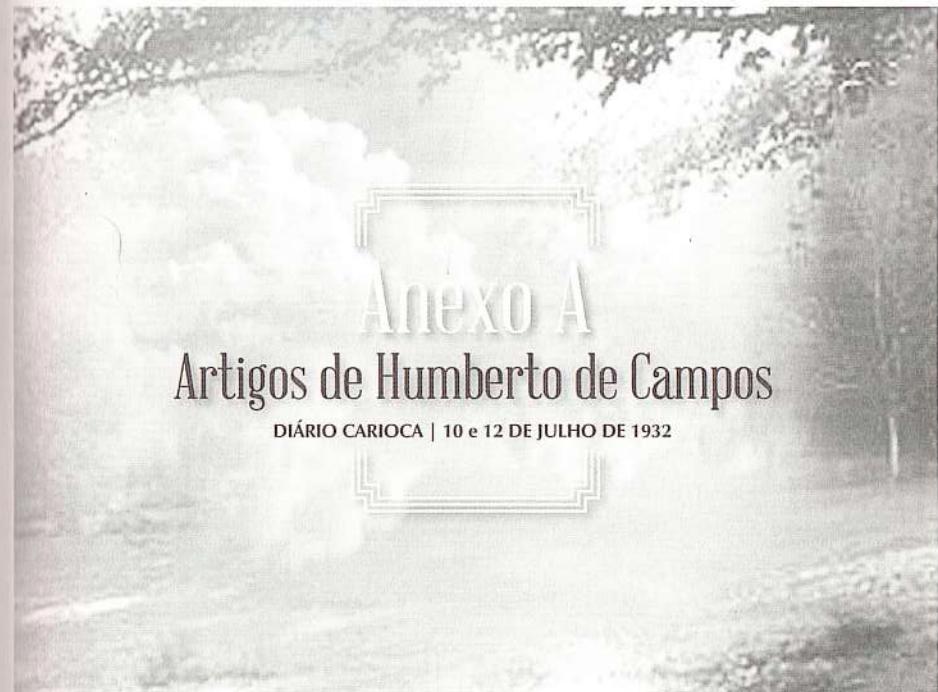
REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, abr. 2009. *[s.d.t.]*

XAVIER, Francisco Cândido; JOVIANO, Wanda Amorim (Org.). *Militares no além*. Ditado por espíritos diversos. 2. ed. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2009.

XAVIER, Francisco Cândido; LEMOS NETO, Geraldo; JOVIANO, Wanda Amorim (Orgs.). *Depois da travessia*. Ditado por espíritos diversos. Votuporanga: Didier/Vinha de Luz, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido; SANTOS, Eugênio Eustáquio (Org.). *Registros imortais*. Ditado por espíritos diversos. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido; WEGUELIN, João Marcos (Org.). *Palavras sublimes*. Ditado por espíritos diversos. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2014.



reunindo-as, acaba de publicar o "Parnaso de Alem-Tumulo", editado pela Federação Espírita Brasileira.

O primeiro pensamento que assalta o leitor, antes de examinar o merecimento literario da obra, é a idéa de que, nem no outro mundo, estará livre dos poetas. A poesia é uma predestinação de tal modo fatal, irremediável, que a vítima não se livra dessa maldição nem mesmo depois da morte. Quem fez sonetos ou redondilhas neste planeta, está condenado a fazel-as em todos os pontos do espaço e da eternidade a que o leve o dedo divino. E sem variar de themes. E sem modificação de rythmos, de rimas ou de inspiração.

Admittindo essa verdade, a vida literaria no outro mundo deve ser mais variada, embora mais fatigante, do que neste. Lá estarão, ainda, Anchieta, a celebrar a Virgem Maria em língua tupy; Botelho de Oliveira a cantar no estylo da "Ilha da Maré" e da "Musica do Parnaso"; Claudio Manoel da Costa, escrevendo sonetos classicos; Gonçalves Dias, com a sua lyra romantica; e os parnasianos; e os symbolistas; e os futuristas, que morreram antes do futurismo morrer. A vantagem apresentada por essa reunião de escolas ficará, todavia, compromettida pela eternidade da produção. A superioridade que esta vida apresenta sobre as outras está, precisamente, no seu caracter transitório. Quando um individuo, entre nós, dizendo-se benquisto dos deuses, empunha a lyra, ficamos certos, desde logo, que elle um dia emmudecerá. E é esse consolo que não têm os habitantes do Astral, os quaes se acham condemnados a escutar os maus poetas até a consummação dos seculos.

O Inferno catholico é, nesse particular, mais bem organizado do que os mundos em que o espiritismo coloca os mortos. Quando Dante nelle penetrou, lá encontrou Virgílio, e outros mestres latinos e medievais. Travou com elles palestras, sobre a existencia que levavam; e nenhum lhe recitou versos novos, — facto que prova, e sobejamente, que os Demonios lhes tomaram a lyra, a bem da ordem interna do estabelecimento, no momento da entrada.

O "Parnaso de Além-Tumulo" do sr. Francisco Cândido Xavier torna-se, por isso mesmo, interessante para os poetas vivos

(Continua na 4^a pagina)

POETAS DO OUTRO MUNDO...

(Continuação da 1^a pagina)

embora constitua uma terrivel ameaça para os que detestam a linguagem rimada ou rythmada. "Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!" Lá dentro, no reino da Morte, ha poetas, e elles cantam. E cantam como cantavam aqui, sem omissão, siquer, da linguagem preciosa que aqui utilizavam. "Muitas vezes, — confessa o "medium" no prefacio da obra, — muitas vezes, ao recebermos uma destas paginas, era necessario recorremos ao diccionario, para sabermos os respectivos synonimos das palavras nellas empregadas, porque tanto eu como meus collegas as desconheciamos em nossa ignorancia". Não obstante a mudança de clima, cada um conserva, por lá, as suas virtudes e defeitos literarios.

Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciencia, se não confessasse que, fazendo versos pela penna do sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que elle é interprete apresentam as mesmas caracteristicas de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta. Os themes abordados são os que os preocupavam em vida. O gosto é o mesmo. E o verbo obedece, ordinariamente, a' mesma pauta musical. Frouxo e ingenuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcastico e variado em Junqueiro, funebre e grave em Anthero, philosophico e profundo em Augusto dos Anjos, — sente-se ao ler cada um dos autores que veio do outro mundo para cantar neste instante, a inclinação do sr. Francisco Cândido Xavier para escrever "A la

manière de..." ou para traduzir o que aquelles altos espíritos sopraram ao seu.

Essa identificação será, todavia, objecto de outro artigo. Por enquanto eu quero, apenas, pôr de sobreaviso os poetas vivos contra o perigo que a todos nos ameaça com a idéa que tiveram os mortos de voltar a escrever neste mundo em boa hora abandonado por elles. Se elles voltam a nos fazer concorrência com os seus versos perante o publico e, sobretudo, perante os editores, dispensando-lhes o pagamento de direitos autoraes, que destino terão os vivos que lutam hoje, com tantas e tão poderosas difficuldades?

Quebre, pois, cada espirito a sua lyra na taboa do caixão em que deixou o corpo. Ou, então, encarne-se outra vez, e venha fazer a concorrência aqui em cima da terra, com o feijão e o arroz pela hora da vida.

Do contrário, não vale.

Nota – Transmittido por telefone o "post-scriptum" de hon tem saiu errado. Eu havia dito que o sr. Humberto de Campos "me pedia" que divulgasse a noticia do apparecimento do seu livro "O Monstro e outros contos". E saiu que esse autor "pediu" a divulgação da noticia. A suppressão do pronome alterou o pensamento de quem ditou a nota. E eu dou esta explicação para fazer a propaganda outra vez. – H. de C.¹

¹ Transcrito do jornal *Diário Carioca*, edição de 10/07/1932, na grafia da época. Imagens disponíveis em: <http://memoria.bn.br/DocReader/093092_02/8000>. Acesso em: 09 jul. 2017. Informação enviada à Vinha de Luz Editora por Ivanir Severino da Silva, repassada de Otávio Alonso Freire Alves via e-mail. No corpo da mensagem, o pesquisador Otávio Alonso comenta: "Humberto de Campos, ainda encarnado, faz apreciação da obra Parnaso de Além-Túmulo, publicada pelo médium Francisco Cândido Xavier na véspera. Seu humor é característico".

O povo brasileiro – diz o chefe do Governo – não tardará em proferir o seu pronunciamento soberano sobre os actos e a obra da revolução

Nomeada, afinal, a comissão especial para elaborar o ante-projecto da constituição

Ano V – Número 1.295

Rio de Janeiro, Terça-feira, 12 de Julho de 1932

Diário Carioca

Editor: J. F. DE MACEDO SOARES

Biblioteca Nacional
Av. Rio Branco
Folheado, n. 77

S. Paulo em armas contra a Ditadura

Como irrompeu o movimento – Constituída uma Junta Governativa na capital paulista – O general Isidoro Dias Lopes comandante em chefe das tropas revolucionárias – O movimento de forças que o governo federal envia para o sul – A partida do general Goés Monteiro – O general Mário assumirá o comando da 1ª Região – Outras notícias

"GRUPOS POPULARES NAS RUAS CENTRAIS DO RIO ENTAM CANÇÕES PATRIÓTICAS, COM MANIFESTAÇÕES DE SYMPATHIA AO CHEFE DA NACÃO, CLAMANDO PELA PAZ E PELA ORDEM" – DIZ UMA NOTA OFICIAL, ATTRIBUIDA À SECRETARIA DO PALACIO DO GOVERNO DO E. DO RIO GRANDE

Preciosos documentos subsidiários para a historia



General Humberto de Campos
O encarregado responsável da revolução antecipada no Estado de São Paulo será imediatamente nomeado

NOTA DO GOVERNO FEDERATIVO

Verificando-se o movimento, a revolução, que se iniciou no Rio de Janeiro, e a extensão popular das ideias que estão no seu interior, o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, encarregou o General Isidoro Dias Lopes de enviar imediatamente ao Ministro da Guerra, que encarregou o General Mário Monteiro de assumir o comando da 1ª Região, para que este imediatamente procedesse à sua execução.

A ENCARREGADO DO JORNAL

Na redação do Jornal, Dr. Otávio Alonso Freire, encarregado da revolução, que divulgou a noticia da revolução, agradece ao General Isidoro Dias Lopes, o seu auxílio.

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO
UM GRANDE SORTEIO
SERÁ FEITO

NOTA DE S. PAULO
NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO

NOTA DE S. PAULO